

# BATICUM!

Curso avançado de português brasileiro,  
língua estrangeira, a partir de textos da MPB

A photograph showing two hands holding two wooden drumsticks. The hands are positioned as if about to play. The background is a solid, light beige color. The author's name is printed in a bold, olive-green font at the bottom of the image.

**Antônio R. M. Simões**

*Baticum* is made available at no charge under a Creative Commons license by Antônio Roberto Monteiro Simões, the author and owner of its copyright. It is the result of a 1999 grant provided by the United States Department of Education under the International Research and Studies Program, when José L. Martínez was the program officer.

This textbook was originally planned as a printed book, but it is anticipated that it will be transformed over time into an internet-based course. Due to its size, this e-version has been divided into several parts, each with its own table of contents. While there is no index, the search function available with all pdf files should help you find specific items of interest.

If you have questions about concepts explained in the book, or suggestions for improvement, please feel free to contact the author at [asimoes@ku.edu](mailto:asimoes@ku.edu). He will try to answer all correspondence as quickly as possible, but take into account the high volume of internet interactions that we have nowadays.

I hope this product is helpful and enjoyable to everyone interested in Brazilian Portuguese.

Antônio Roberto Monteiro Simões  
Lawrence, Kansas, December 2012



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/> or send a letter to Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

BLOCO II.....	4
Século XVII.....	4
Eventos e letras em contraponto: .....	4
As incursões europeias, <i>Fado tropical</i> .....	4
2.1. Premeditando o breque: perguntas.....	7
sobre o texto.....	7
2.1.1. Conteúdo .....	7
2.1.2. Vocabulário .....	7
2.2. Aquarela do Brasil: O povo .....	9
Introdução.....	9
O “verdadeiro” Brasil.....	9
Algumas das nossas misturas raciais.....	10
O comportamento do brasileiro .....	11
Dicas para os estrangeiros.....	11
Os gestos .....	12
A hora brasileira .....	12
2.3. Compasso gramatical - O sistema verbal; pretérito mais-que- perfeito, pretérito perfeito composto; infinitivo pessoal; modo imperativo; interjeições. ....	14
2.3.1. Quadro do sistema verbal do português brasileiro.....	14
2.3.1.1 Os modos indicativo e subjuntivo .....	15
2.3.2. O pretérito mais-que-perfeito (ing. <i>Pluperfect</i> ) simples e composto.....	18
2.3.3. O pretérito perfeito composto .....	19
2.3.4. O infinitivo pessoal .....	20
2.3.5. O imperativo .....	23
2.3.6. As interjeições .....	27
2.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: Pretérito Perfeito simples e composto; infinitivo pessoal; interjeições .....	28
2.5. Em sintonia com a língua - As vogais abertas e fechadas; redução vocálica (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes <i>rr</i> , <i>r</i> e <i>l</i> .....	32
2.5.1. As vogais abertas e fechadas; redução (schwas) e alongamento vocálicos em inglês;.....	32
2.5.2. As consoantes <i>rr</i> , <i>r</i> e <i>l</i> .....	34
2.6. Compreensão auditiva: Vogais abertas e fechadas; redução e alongamento vocálicos.....	36
2.7. Produção oral.....	40
2.8. Redação: Narração .....	41

# BLOCO II

## Século XVII

### Eventos e letras em contraponto:

As incursões europeias, *Fado tropical*

**APRENDEMOS DESDE A INFÂNCIA QUE O BRASIL FOI  
DESCOBERTO PELO NAVEGANTE PORTUGUÊS  
PEDRO ÁLVARES CABRAL, EM 1492 DE ABRIL DE 1492.  
TODOS OS OUTROS PAÍSES DA AMÉRICA  
CONSIDERAM-SE SUFICIENTEMENTE DESCOBERTOS  
POR CRISTÓVÃO COLOMBO, EM 1492. O BRASIL,  
TEVE QUE SER DESCOBERTO DEPOIS,  
SEPARADAMENTE. QUANDO EU ERA MENINO, EM  
SANTO AMARO DA PURIFICAÇÃO, NA BAHIA, EU JÁ  
ME PERGUNTAVA: POR QUÊ? (CAETANO VELOSO, EM  
VERDADE TROPICAL, SÃO PAULO: COMPANHIA DAS  
LETRAS, 1992, P. 100)**

Neste bloco iniciamos o estudo dos verbos, começando pelo modo verbal indicativo. Embora haja exercícios práticos, é importante escrever e em situações que possam facilitar o uso de verbos em orações complexas, dentro de um contexto espontâneo e de significado. Procure usar sempre o rico vocabulário do português brasileiro, sem perder-se em construções rebuscadas, difíceis de entender.

Os exercícios de pronúncia também começam com situações estruturadas, para em seguida entrar em situações menos controladas em que se deve tentar criar com a língua, mesmo que haja erros. O estudante deve aprender a monitorar-se, sabendo que é impossível falar espontaneamente se tentar acompanhar a pronúncia de *cada* sílaba. Há sim que buscar uma certa precisão de formas, tanto na linguagem escrita quanto na falada, sem exagerar em detalhes ou seja, em atomismos. O rigor da precisão das formas pode ser maior na linguagem escrita porque podemos sempre revisar o que escrevemos, ao passo que ao falarmos, o nosso próprio monitoramento é mais difícil e não deve interferir com a fluidez da linguagem falada. Procure fazer atividades que tenham a ver com o contexto histórico e sócio cultural brasileiro. Conteúdo deste bloco:

- **Texto:** *Fado tropical*;

- **Gramática:** modo indicativo; imperativo; interjeições; infinitivo pessoal; pretérito perfeito composto;
- **Pronúncia:** as vogais abertas e fechadas; reduções vocálicas (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes *r*, *r* e *l*;
- **Prática de redação:** narração.  
Sugerimos para este bloco cerca de cinco aulas de 50 minutos cada ou o equivalente dessa duração.

<p><b>PRELIMINARES DA COLONIZAÇÃO DE FATO</b></p> <p><b>1578</b> Reestabelecimento da unidade nacional; Morre D. Sebastião, rei de Portugal. (v. adiante, 1893, <i>Canudos</i>).</p> <p>Felipe II da Espanha, neto de D. Manuel I pelo lado materno, reclama e consegue o trono português. Mesmo sob Felipe II o reino português conserva completa autonomia administrativa.</p> <p><b>1608</b> Nova divisão, devido a descoberta do ouro em São Vicente.</p> <p><b>1612-1615</b> Franceses ocupam o Maranhão. Influência francesa no Maranhão (França Equinocial) caracterizada pelo nome da capital do estado, São Luís, homenagem à Luís XII, rei de França. Franceses também se fixaram na Guanabara, à qual chamam de França Antártica. Holandeses e ingleses entram pelo Amazonas. Muitas atividades de invasão e proteção durante esse período.</p> <p><b>1630-1654</b> Os holandeses (flamengos) conquistam e desenvolvem Olinda e Recife. Os holandeses já haviam sido rechaçados da Bahia em 1624-1625. Dominação holandesa se deu graças à massiva participação da Companhia das Índias Orientais (1602), companhia privada que explorava as riquezas naturais brasileiras.</p> <p><b>1580-1640</b> União ibérica (Espanha e Portugal), Felipe IV, dominação espanhola: Conselho da Índia e Conquistas Ultramarinas. <i>Bandeirantes</i> (derivado de <i>bandeiras</i>) portugueses penetram no interior do Brasil, partindo de São Vicente, sede das expedições. Bandeirantes capturam índios em missões jesuítas e expandem as fronteiras brasileiras.</p> <p><b>1640</b> D. João IV proclama a independência de Portugal, cria o Conselho Ultrama-</p>	<p><b>Fado tropical</b> (1972-1973) Chico Buarque e Ruy Guerra Para a peça <i>Calabar</i> de Chico Buarque e Ruy Guerra Permissions by Grupo Editorial Arlequim</p> <p>Oh, musa do meu fado Oh, minha mãe gentil Te deixo consternado No primeiro abril Mas não sê tão ingrata Não esquece quem te amou E em tua densa mata Se perdeu e se encontrou Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal Ainda vai tornar-se um imenso Portugal "Sabe, no fundo eu sou um sentimental Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dose de lirismo...<i>(além da sífilis, é claro)</i>* Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar Meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..." Com avencas na caatinga Alecrins no canavial Licores na moringa Um vinho tropical E a linda mulata Com rendas do Alentejo De quem numa bravata Arrebato um beijo</p>
--	--

rino (política colonial), em substituição à União ibérica. O início da colonização portuguesa começa de fato a partir dessa época. Os portugueses recusam abandonar as terras ocupadas pelos bandeirantes que iam além da linha a oeste de Cabo Verde, pelo Tratado de Tordesilhas assinado por Portugal com a Espanha. (370 léguas a oeste de Cabo Verde).

**1630-1694** Quilombo dos Palmares: maior quilombo brasileiro, localizado no estado de Alagoas e deve seu nome à grande quantidade de palmeiras ou palmas que existe na região. Em 1675, sua população foi avaliada em 25-30 mil habitantes. Seu líder se chamava **zumbi**. Em razão da escassez de mão-de-obra e de sua atuação como incentivo às fugas dos escravos, Domingos Jorge Velho, bandeirante paulista, foi contratado para destruir o quilombo.

**1698** até **1800**, descoberta do ouro na região que hoje leva o nome de Estado de Minas Gerais. Costuma-se atribuir o início da mineração à descoberta do ouro feita por Antônio Rodrigues Arzão, em 1693, embora a corrida do ouro começasse efetivamente com a descoberta das minas de Ouro Preto por Antônio Dias de Oliveira, em 1698. A exploração da mineração ensejou a criação de uma nova classe social: pequena burguesia urbana, formada principalmente por funcionários públicos e profissionais liberais. Esta classe irá adotar as ideias em voga na Europa, ideias contra o Antigo Regime. Durante o século XVIII, 1000 toneladas de ouro e 3 milhões de carates de diamantes foram descobertos e enviados à Europa com grandes consequências sociais, políticas e econômicas.

Embora o ouro fosse enviado para Lisboa, os ingleses, sob o tratado de Methuen (1703) recebiam toda essa riqueza em troca de produtos têxteis, em razão do déficit acumulado por Portugal pela troca de produtos vinícolas por produtos têxteis.

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal

Ainda vai tornar-se um imenso Portugal

"Meu coração tem um sereno jeito  
E as minhas mãos o golpe duro e presto  
De tal maneira que, depois de feito  
Desencontrado, eu mesmo me contesto

Se trago as mãos distantes do meu peito

É que há distância entre intenção e gesto

E se o meu coração nas mãos estreito

Me assombra a súbita impressão de incesto

Quando me encontro no calor da luta

Ostento a aguda empunhadora à proa

Mas o meu peito se desabotoa

E se a sentença se anuncia bruta

Mais que depressa a mão cega executa

Pois que senão o coração perdoa..."

Guitarras e sanfonas

Jasmins, coqueiros, fontes

Sardinhas, mandioca

Num suave azulejo

E o rio Amazonas

Que corre Trás-os-Montes

E numa pororoca

Deságua no Tejo

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal

Ainda vai tornar-se um imenso

Portugal

Ai, esta terra ainda vai cumprir seu ideal

Ainda vai tornar-se um império colonial

\*trecho original, vetado pela censura



## 2.1. Premeditando o breque: perguntas sobre o texto



### 2.1.1. Conteúdo

0. Pergunta preliminar: Se poderia falar de uma conexão entre os eventos históricos e a letra de *Fado Tropical*?
1. É importante conhecermos os compositores de *Fado Tropical*. Quem são eles? Onde nasceram? Quais atividades faziam?
2. A data da música é muito importante para você entender o contexto em que ela foi composta. Qual foi o presidente do Brasil e qual o regime de governo vigente na época da composição desta música?
3. O que retrata a música *Fado Tropical*?
4. Retire do texto o fragmento que revela um lamento que justifica a atitude de um ditador.
5. Veja o sentido da palavra “pororoca” e descubra onde fica o Tejo e a importância dele no contexto histórico e cultural português.

### 2.1.2. Vocabulário

6. Retire da música palavras e expressões que confirmam o momento histórico vivenciado por brasileiros e portugueses.
7. A partir da leitura do texto, faça frases com as palavras: consternado, ocupado e desconchado.
8. Qual o significado das palavras: ingrata, mulata, incesto?
9. Quais são as palavras que caracterizam lugares plantas, objetos ou coisas originárias ou características de Portugal? E as que caracterizam o Brasil?
10. Caça-palavras: Quem sou? Encontre-me na música *Fado Tropical*:
  - a. planta de ramos frágeis, folhas miúdas e finas, recortadas, de várias tonalidades da cor verde, própria de locais sombrios e úmidos. (com 7 letras)
  - b. bebida alcoólica resultante da fermentação da uva. (com 5 letras)
  - c. leve sucção feita com os lábios ao tocarem alguém ou alguma coisa. (com 5 letras)

- d. vaso de barro, bojudo e de gargalo estreito, usado para guardar e refrescar água. (com 8 letras)
- e. plantação de cana-de-açúcar. ( com 8 letras)
- f. fanfarrone. (com 7 letras)
- g. vegetação formada por arbustos, comumente espinhosos, que perdem as folhas durante a seca. (com 8 letras)
- h. bebida alcoólica adocicada, tomada ao fim de uma refeição. (com 7 letras)
- i. instrumento musical que se abre e fecha como um leque e que tem um teclado. (com 9 letras na forma plural)

Respostas sugeridas: Conteúdo 0. Pergunta preliminar: Sim. Embora o primeiro evento tenha a ver com uma letra do bloco anterior, sobre D. Sebastião, a ideia de um de um novo Portugal no Brasil, na letra de *Fado Tropical*, sempre existiu, especialmente nos primeiros séculos desde a chegada dos portugueses. 1. Francisco Buarque de Hollanda (Chico Buarque) nasceu, em 1944, no Rio de Janeiro. Ele é compositor, intérprete, poeta, dramaturgo e romancista. Ruy Guerra nasceu, em 1931, em Maputo, cidade de Lourenço Marques, quando Moçambique era colônia portuguesa. Ele é cineasta, escritor, dramaturgo e poeta. 2. A data é uma pista contextualizadora e contribui para a construção do sentido do texto. O presidente do Brasil era Emílio Garrastazu Médici, militar e político brasileiro. Governou o Brasil, no período de 1964 a 1974. O Regime político vigente era a Ditadura Militar. 3. *Fado Tropical* foi trilha sonora da peça teatral “Calabar” de Chico Buarque e Ruy Guerra, que foi censurada em 1972-73. Essa música retrata a fusão das culturas do Brasil e Portugal. Portanto, é uma homenagem aos colonizadores portugueses. Eram pessoas que vieram para o Brasil, deixando a Corte pela Colônia, por razões políticas ou familiares: por serem cristãos-novos, por serem judeus perseguidos, por serem militares, por terem sido mandados como administradores, por serem cristãos velhos com diferenças partidárias, por serem degredados, e, obviamente por razões de sobrevivência, especialmente os do Norte de Portugal, por causa do sistema de morgadio, que impedia os não-primogênitos de terem domínios em terras. 4. "Sabe, no fundo eu sou um sentimental / Todos nós herdamos no sangue lusitano uma boa dose / de lirismo... (além da sífilis, é claro) / Mesmo quando as minhas mãos estão ocupadas em torturar, esganar, trucidar / Meu coração fecha os olhos e sinceramente chora..." 5. Pororoca é uma palavra de origem indígena que se refere a ondas muito altas, que acontecem no momento em que as águas do Rio Amazonas se chocam com as águas do mar. O Tejo é o rio que atravessa o centro de Portugal, vindo da Espanha para desaguar no mar da costa portuguesa. Trata-se do afluente mais importante de Portugal, sempre mencionado nas letras portuguesas. Fisicamente é um rio ínfimo, em relação ao Amazonas e outros rios brasileiros. Porém essas comparações físicas podem ser minimizadas se pensamos em Fernando Pessoa: “O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia, / Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia / Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia”. Vocabulário 6. Torturar, esganar, trucidar, golpe duro, calor da luta, a mão cega executa. 7. Eu fiquei consternada (=triste), quando soube daquela notícia. As pessoas estão muito ocupadas. As notícias desencontradas surpreenderam a população 8. Ingrata – significa “aquele que não reconhece o amor que lhe é dedicado”. Mulata – significa “filha de mãe branca e pai negro ou vice-versa”. Incesto - significa “relação sexual entre parentes”. 9. ele-



mentos portugueses: avencas, alecrins, licores, vinho, rendas do Alentejo, jasmims, sardinhas, azulejo, Trás-os-Montes, Tejo; elementos brasileiros: caatinga, canavial, moringa, tropical, linda mulata, coqueiros, mandioca, rio Amazonas. 10. Caça-palavras: avencas, vinho, beijo, moringa, canavial, bravata, caatinga, licores, sanfonas.

## 2.2. Aquarela do Brasil: O povo

**Exercício 1** – O texto a seguir fala do povo brasileiro. Muitas orações foram deixadas incompletas, de propósito. Complete o texto com as formas do modo indicativo. Se for preciso, consulte o apêndice de verbos. Este é um curso de nível avançado e por isso o texto aparece com todas as complexidades da língua. O texto está escrito em sua integralidade. Assim, pode haver mais de uma resposta, já que a preferência estilística, criatividade e outros componentes da língua estão em aberto. As respostas sugeridas são as que nos parecem mais evidentes. Note que os títulos que cada parágrafo são também as **ideias principais** de cada um. Conforme se explicou no capítulo anterior, ater-se a uma mesma ideia principal em cada parágrafo ajuda a manter a sua unidade.

### Verbos sugeridos para cada parágrafo:

**Introdução:** formar, habitar, derivar, ser;

**O “verdadeiro” Brasil:** contribuir, encontrar-se, incluir, começar, receber;

**Algumas das nossas misturas:** querer, ir, confundir, resultar, ter;

**O comportamento do brasileiro:** beijar, não dever, dizer, tocar-se, dar, abraçar-se, apertar, haver;

**Dicas para os estrangeiros:** servir, poder, não ter que, ter que, ter que, seguir, reagir, fazer, ficar, gostar de, gostar de, haver, procurar;

**Os gestos:** entrar, cometer, haver;

**A hora brasileira:** não querer, fazer, não gostar de, estar, procurar, haver, haver, ter, adquirir.

### Introdução

Um grande número de povos indígenas já \_\_\_\_\_ o Brasil antes da chegada dos portugueses. Alguns desses povos \_\_\_\_\_ os arawaques e caribes no norte; tupi-guaranis na costa leste e nas margens do rio Amazonas; os Gês habitavam o leste e sul do país; na parte oeste o grupo principal era \_\_\_\_\_ pelos Panos.

O nome “Brasil” \_\_\_\_\_ da árvore *Caesalpinia echinata* (nome indígena: *ibirapitanga*; nome português: *pau-brasil*).

### O “verdadeiro” Brasil

Costuma-se dizer que o verdadeiro Brasil \_\_\_\_\_ na região que \_\_\_\_\_ na linha do Rio de Janeiro até o extremo

norte, já que nessa região encontramos uma predominante mistura dos elementos português, índio e africano. A partir da linha do Rio em direção ao sul, encontramos uma região que \_\_\_\_\_ também esses componentes raciais, além de outros como os italianos, japoneses e alemães, que \_\_\_\_\_ de maneira semelhante na formação do povo dessa região brasileira. Por exemplo, São Paulo, o estado mais rico e industrializado do Brasil, \_\_\_\_\_ uma imigração mais variada. Calcula-se que a maior comunidade japonesa do mundo, fora do Japão, está em São Paulo, com mais de um milhão de habitantes.

### Algumas das nossas misturas raciais

Essa mistura de raças \_\_\_\_\_ em várias mestiçagens que receberam diferentes nomes no Brasil: **caboclo** (branco e ameríndio), **mulato** (branco e negro), **cafuzo** (negro e ameríndio) e **mameluco** (branco com ameríndio ou, menos comum, branco com caboclo). A palavra “mestiço” \_\_\_\_\_ um sentido diferente no Brasil, se comparamos com o significado em inglês. Em português, “mestiço” é qualquer mistura de raças; em inglês, “*mestizo*” \_\_\_\_\_ dizer “pessoa nascida da mistura de europeu e indígena americano” (*A person of mixed European and American Indian ancestry*, de acordo com o dicionário Webster). As cores de raças no Brasil confundem não somente o estrangeiro, mas às vezes \_\_\_\_\_ também os brasileiros. Por exemplo, e esse é apenas um dos muitos exemplos, uma pessoa “morena” no Brasil certamente \_\_\_\_\_ ser uma pessoa “de cor”, i.e. “negra” ou “marrom” (ing. *brown*), nos EUA – no Brasil, em geral, prefere-se a palavra “negro” ou “negra” em lugar de “preto” ou “preta”. Entre os termos acima, em negrita, os mais comuns são “caboclo” e “mulato” ou “mulata”. Os outros, cafuzo e mameluco, são menos comuns e mesmo os brasileiros confundem o seus significados. É comum o uso dos termos *caboclo/a* para qualquer pessoa que viva afastada, longe no interior, no sertão, ou isolado na mata, sem ser eremita.





Dois meninos (fotos anteriores) e várias mulheres indígenas, da aldeia tupi Comboios, no Espírito Santo (2006)

### O comportamento do brasileiro

Os brasileiros são muito calorosos e brincalhões. Normalmente, os brasileiros adoram uma boa piada, expressam muita afeição e com respeito, \_\_\_\_\_ fisicamente mais do que as pessoas de origem anglo-saxônica, mesmo quando encontram uma pessoa pela primeira vez. Os homens \_\_\_\_\_ as mãos ou \_\_\_\_\_ quando se encontram; as mulheres, em geral \_\_\_\_\_ beijos no rosto, em geral nos dois lados do rosto, semelhante aos europeus, com a diferença de que, no Brasil, é comum tocar-se com as bochechas e "beijar o ar". É interessante notar que quando os europeus se encontram com os brasileiros e \_\_\_\_\_ de verdade, na bochecha, os brasileiros às vezes comentam: "Nossa! Ela/Ele beija mesmo! Que bom!" Alguns beijam uma só vez, outros duas, três ou quatro, mas em geral duas vezes é o mais comum. \_\_\_\_\_ quem diga que beijar três vezes ajuda a casar e quatro vezes ajuda a casar porém com esposo "normal", ou seja de preferências heterossexuais. Este último comentário \_\_\_\_\_ ofender ninguém, e se aparece neste livro é puramente para que se conheça o comportamento comum dos brasileiros, abertamente. Hoje em dia, talvez por influência do contacto com outras culturas, nota-se que muitos brasileiros do sexo masculino, em áreas urbanas, também se beijam no rosto.

### Dicas para os estrangeiros

Os estrangeiros \_\_\_\_\_ se sentir mal à vontade com essas difíceis decisões sobre como e quando beijar. Os próprios brasileiros \_\_\_\_\_ às vezes perdidos sobre quando beijar. \_\_\_\_\_ brasileiros que ao enviar um bilhete, digamos via internet, a outros brasileiros, muitas vezes fecham o recado da seguinte maneira: "Beijos para quem \_\_\_\_\_ beijar e abraços para

quem \_\_\_\_\_ abraçar”. Moral disso tudo, "em Roma, faça como os romanos”, ou seja no Brasil, \_\_\_\_\_ observar os brasileiro e então fazer como eles. Os brasileiros também observam como a outra pessoa \_\_\_\_\_ aos encontros. Em geral, a mulher é quem \_\_\_\_\_ um gesto sutil de que vai ou não beijar. O homem em geral \_\_\_\_\_ o gesto. Porém, **como em qualquer cultura, não se \_\_\_\_\_ esperar uma receita de comportamento.** Há que se aprender por si próprio. Essas explicações \_\_\_\_\_ simplesmente como sugestões preliminares. Cada um \_\_\_\_\_ desenvolver aquilo que no dia-a-dia chamamos de **vivência**, ou seja aprender com a vida, com o bom viver, já que na sala de aula tudo é sempre limitado. Em outras palavras, \_\_\_\_\_ viver a própria experiência sócio-linguística e tentar construir nossas próprias regras de comportamento.

### Os gestos

No que se refere a gestos, um dos gestos de "OK" nos EUA, é um gesto ofensivo no Brasil, porém o brasileiro comum costuma divertir-se quando uma pessoa \_\_\_\_\_ esse descuido, pela própria natureza descontraída do brasileiro. De maneira semelhante, \_\_\_\_\_ um gesto comum fora do Brasil que indica felicidade. Nesse gesto a pessoa bate com a palma da mão na outra mão que forma um orifício com o polegar e o dedo indicador. É um gesto representado na linguagem escrita como "Toc-toc-toc", expressão onomatopáica criada pelo artista e desenhista Henfil, hoje falecido, e que no Brasil é ofensivo, com o significado de "\_\_\_\_\_ pelo cano" em tradução “amena”, já que normalmente explicamos esse gesto por meio de expressões de baixíssimo calão.

### A hora brasileira

Os brasileiros \_\_\_\_\_ fama de não serem pontuais e na realidade há que se admitir que todo boato \_\_\_\_\_ seu fundo de verdade. Mas isso \_\_\_\_\_ dizer que todos os brasileiros sejam assim. \_\_\_\_\_ muitos brasileiros que \_\_\_\_\_ questão de serem pontuais, porém \_\_\_\_\_ outros que preferem dizer que \_\_\_\_\_ ser escravos do relógio. Eu, o autor deste livro, \_\_\_\_\_ ser pontual, mas confesso que isso me exige muito esforço e nem sempre chego na hora. Para minimizar os meus problemas com a pontualidade, normalmente meus relógios \_\_\_\_\_ sempre com uns dez minutos avançados. A única dificuldade com essa estratégia é quando alguém me visita e decide colocar os relógios da minha casa na hora exata, sem me informar.

**Exercício 2** Perguntas relacionadas com os textos de *Fado Tropical* e *Aquarela do Brasil: O Povo*.

1. O termo ameríndio significa

- a) uma mistura de branco americano com índio.
- b) que se trata de um indígena americano, e que serve para distingui-lo do indígena asiático.
- c) a raça dos nativos das Américas.
- d) o cruzamento de indígena com português.

2. A mistura de raças, no Brasil, na época colonial, gerou outros tipos étnicos, que são os mulatos, cafusos e mamelucos. Quanto aos cafuzos (é comum se escrever com “s”, **cafuzo**) assinale a alternativa correta:

- a) São resultantes do cruzamento dos negros com os ameríndios
- b) São uma raça descendente dos índios do Brasil
- c) São produto do cruzamento de brancos (portugueses) com os negros
- d) É uma raça hoje extinta

3. A caatinga é um tipo de vegetação do Nordeste do Brasil, formado por arbustos retorcidos e mata rasteira. É uma vegetação típica de locais:

- a) Frios
- b) Pantanosos
- c) Áridos
- d) Chuvosos

4. Os autores de *Fado Tropical* fazem várias brincadeiras ao contrastar alguns elementos, como as *avenças* e a *caatinga*, *alecrim* e *canavial*. Assinale a alternativa que expressa a mesma ideia:

- a) Álcool e cachaça
- b) Açúcar e melado
- c) Praia e frio
- d) Vinho e licor

5. A cana-de-açúcar é uma herbácea cultivada em países tropicais e subtropicais, que produz a açúcar e o álcool. O Brasil foi o primeiro a usar, em larga escala, do álcool etílico (obtido da cana) como combustível automotivo. Em 14 de novembro de 1975, por causa da crise petrolífera mundial, ocorrida nos anos anteriores, o governo brasileiro lançou o Programa Nacional do Álcool (Proálcool), para suprir o país de um combustível alternativo e menos poluente que os derivados de petróleo. Esse

projeto acabou extinto quando os preços do petróleo baixaram e os do álcool perderam competitividade. De acordo com essa afirmação assinale a correta:

- a) Os carros brasileiros utilizavam o álcool como combustível, juntamente com a gasolina.
- b) O uso do álcool como combustível de carro aconteceu devido à crise do petróleo em 1973.
- c) A gasolina é um combustível que polui menos que o álcool.
- d) O Governo brasileiro conseguiu manter até hoje o sucesso do Proálcool.

**Respostas sugeridas:** Como sempre, primeiro responda antes de espiar.

**Exercício 1 Introdução:** habitava, eram, formado, deriva; **O “verdadeiro” Brasil:** se encontra, começa, inclui, contribuíram, recebeu; **Algumas das nossas misturas:** resultou, tem, quer, confundem, vai; **O comportamento do brasileiro:** se tocam, apertam, se abraçam, dão, beijam, Há, não deve; **Dicas para os estrangeiros:** não têm que, ficam, Há, gosta de, gosta de, procure, reage, faz, segue, **pode**, servem, tem que, temos que; **Os gestos:** comete, há, entrou; **A hora brasileira:** adquiriram, tem, não quer, Há, fazem, há, não gostam de, procuro, estão;

**Exercício 2 1b 2a 3c 4c 5b**

### 2.3. Compasso gramatical - O sistema verbal; pretérito mais-que-perfeito, pretérito perfeito composto; infinitivo pessoal; modo imperativo; interjeições.

Para os propósitos deste curso,

**verbo** quer dizer uma **situação** que expressa ação ou estado,

**modo** se refere à uma **atitude** da pessoa que fala,

**tempo verbal** se refere a **quando** ocorre ou ocorrerá a situação verbal, porém é o tempo gramatical – e não o tempo físico – e

**aspecto verbal** se refere à **como** se interpreta uma **situação** verbal.

#### 2.3.1. Quadro do sistema verbal do português brasileiro

Abaixo apresentamos um quadro contendo um sumário do sistema verbal do português do Brasil. O quadro completo dos verbos portugueses está no final deste livro.

Considerando-se que o modo expressa uma **atitude** de quem fala, em português encontramos os seguintes **modos** verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo. O uso do imperativo se limita ao tempo gramatical presente ao

passo que os modos indicativo e subjuntivo, utilizam todos os tempos e aspectos verbais.

Com respeito ao *condicional*, que em inglês equivale aos verbos com a partícula *would*, já se tornou prática entre muitos linguistas e gramáticos da língua portuguesa denominá-lo de *futuro do pretérito*, ou seja *futuro do passado*. Na realidade, o **condicional** pode ser um **tempo** ou um **modo** verbal. Daí a confusão quando se tenta interpretar as formas do condicional.

Como “futuro do pretérito”, condicional é um tempo verbal e não um modo. E dentro dessa visão, podemos considerar o futuro do pretérito dentro dos modos indicativo e subjuntivo, como veremos a seguir. Quando a interpretação do condicional implica “condição” implicará também atitude e consequentemente um modo verbal.

É importante notar que para se entender a diferença entre os modos indicativo e subjuntivo é preciso levar em conta o conceito de subordinação, ou seja a sintaxe ou forma, do qual falaremos mais no próximo bloco.

### 2.3.1.1 Os modos indicativo e subjuntivo

Os modos indicativo e subjuntivo podem ser divididos em três tempos verbais simples: (1) presente, (2) passado e (3) futuro.

Note no quadro a seguir que nos tempos verbais compostos com ser ou estar o particípio aparece em suas formas “reduzidas” e requer concordância; com ter ou haver, as formas do particípio são “longas” e invariantes.

INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
Simple	Composto	Simple	Composto
Presente <b>apresento</b>	Perfeito <b>apresentei</b>	Presente <b>apresente</b>	Perfeito <b>tenha apresentado; (porém: sejamos apresentados)</b>
Perfeito ou Pretérito <b>apresentei</b>	Mais-que- Perfeito <sup>1</sup> <b>apresentado</b>	Imperfeito <b>apresentasse</b>	Mais-que- Perfeito <b>apresentado</b>
Imperfeito <b>apresentava</b>			
Futuro <b>apresentarei</b>	Futuro Perfeito <b>apresentarei</b>	Futuro <b>apresentar</b>	Futuro Perfeito <b>apresentar</b>

<sup>1</sup> O mais-que-perfeito **simples** (apresentara) geralmente limita-se a um registro literário. Há autores contemporâneos, e.g. Caetano Veloso, que buscam utilizá-lo ou talvez resgatá-lo com mais frequência.

apresentado	apresentado	
IMPERATIVO	CONDICIONAL ou FUTURO DO PRETÉRITO	
apresenta (tu)	Simples	Composto
apresente (o Sr., a Sra.)	apresentaria	teria apresentado
apresentemos (nós)		
apresentem (vocês, os Srs., as Sras.)		

## Formas nominais

Simples	Composto	Simples	Composto
GERÚNDIO		INFINITIVO	
apresentando		apresentar	
		INFINITIVO	
		pessoal	
PARTICÍPIO		apresentar	ter, ter, termos,
apresentado		apresentar	terem apresentado
entregado		apresentarmos	porém: sermos,
entregue		apresentarem	serem
et alia			apresentados)

Vale notar que em português as construções perifrásticas se fazem com os verbos *ir* ou *estar*, *vou ter* e *estou tendo*. Note-se que em português não há a partícula “a” depois do verbo “ir” seguido de outro verbo, como se vê em espanhol. Em espanhol essa partícula aparece sempre: “Voy a tener”. Em português o “a” aparece depois de “ir” somente antes de outro subjuntivo: “Vou a cinema”.

O verbo em português, exceto na 3ª. pessoa do singular, é **flexional**. Isso significa que a forma dos verbos varia com os diferentes **afixos** acrescentados aos verbos para expressar a pessoa que fala, o número, o gênero, o tempo verbal, o aspecto verbal e o modo, em português. O inglês, por exemplo, é uma língua considerada sem flexão verbal porque em geral somente a terceira pessoa do singular do presente do indicativo têm flexão (he/she/it has); na grande maioria das outras formas verbais não há afixos indicativos de sujeito, singular ou plural, masculino ou feminino, entre outros. A forma do verbo é praticamente a mesma: I/you/we/they have, I/you/we/they had, etc.). Essa ausência de afixos explicam por que **o sujeito normalmente aparece acompanhando todos os verbos em inglês. No português**, em parte, e com mais frequência em espanhol, **o sujeito pode ser omitido** porque torna-se redundante utilizá-lo em certos contextos nos quais já sabemos quem é o sujeito, devido ao afixo (i.e. desinência) e através de outros elementos discursivos e culturais.



Conforme vimos acima, os verbos portugueses expressam o **tempo verbal** no passado, presente e futuro. Certas formas verbais, além de expressar o tempo verbal, também expressam diferentes **aspectos verbais**. O estudante cuja língua materna é o inglês terá que estudar com mais cuidado essas características do português já que elas não existem nas formas dos verbos em inglês. É crucial que o estudante compreenda a diferença entre tempo verbal, que responde à pergunta **Quando se realiza a situação verbal?**, e aspecto verbal que responde à pergunta **Como transcorre a situação verbal?**

Portanto, em português o estudante terá que compreender a diferença entre tempo verbal (ing. *tense*) e aspecto verbal (ing. *verbal aspect*), assim como as diferenças aspectuais do particípio passado quando esse tipo de aspecto verbal funciona como verbo ou como adjetivo. Compare as orações a seguir:

1. O Vasco e o Fluminense derrotaram o Flamengo.

2. Enquanto o Vasco derrotava o Flamengo, the *torcida* vibrava.

3. O Vasco e Fluminense haviam derrotado o Flamengo.

4. O Flamengo e o Olaria foram derrotados pelo Vasco.

5. Mas os flamenguistas não *se sentiram* derrotados.

1. Vasco and Fluminense defeated

Flamengo.

2. While Vasco defeated Flamengo, the *torcida* celebrated.

celebrated.

3. Vasco and Fluminense had defeated Flamengo.

4. Flamengo and Olaria were defeated by Vasco.

5. But Flamengo supporters did not *feel* defeated.

Estes poucos exemplos, além de enaltecerem o time do Vasco e Fluminense, também foram preparados para chamar a atenção do estudante estrangeiro sobre as diferentes formas dos verbos portugueses, às quais correspondem as mesmas formas dos verbos em inglês:

1. derrotaram	aspecto perfectivo, pretérito perfeito
2. derrotava	aspecto imperfectivo, pretérito imperfeito
3. derrotado	aspecto conclusivo, particípio passado, verbo,
4. derrotados	invariante
	aspecto conclusivo, particípio passado, verbo, exige
5. derrotados	concordância
	aspecto imperfectivo, particípio passado, adjetivo,
	exige concordância

Veja que a mesma forma verbal do inglês, *defeated*, aparece com significados diferentes. Em português, essas diferenças afetam as formas verbais: derrotaram, derrotava, derrotado, derrotados.

A interpretação dessas formas verbais em termos de aspecto verbal é tradicional em cursos de línguas. Outra maneira de explicar essas diferenças

pode ser feita em *termos discursivos* ou *narrativos*. Em termos discursivos, o **pretérito perfeito**, que neste curso chamaremos também de *pretérito*, é usado para *ações* verbais, ao passo que o **pretérito imperfeito**, que também chamaremos de *imperfeito*, predomina em contextos *narrativos* ou *descritivos*.

Por sinal, a explicação dessas diferenças entre o pretérito e imperfeito em termos discursivos é tão eficaz que funciona mesmo com verbos como *ser* e *estar*, que são verbos de estado e não de ação. Veja por exemplo que na oração abaixo houve “ação” em ambos os casos, porque para passar de um lugar a outro requer uma ação, um movimento do sujeito. Em outras palavras, o sujeito teve que **agir** para que a situação verbal acontecesse.

Eu fui lá ontem.  
Já estivemos lá.

### 2.3.2. O pretérito mais-que-perfeito (ing. *Pluperfect*) simples e composto

O português de hoje tem certos usos de formas verbais que o peculiarizam. Algumas dessas peculiaridades estão no uso do pretérito mais-que-perfeito simples (MQPs), do pretérito perfeito composto e do infinitivo pessoal, que estudaremos a seguir.

**O pretérito mais-que-perfeito simples e composto** – Em termos práticos, o pretérito MQPs (**tivera**) é o mesmo que o pretérito mais-que-perfeito composto (**tinha tido**). A forma simples (**tivera**), limita-se a um registro literário, embora hoje em dia muitos brasileiros muitas vezes tentem resgatá-la e usá-la na linguagem falada.

Porém, um estudo mais aprofundado irá revelar que a linguagem corrente, falada ou escrita, ainda mantém traços de um uso do pretérito MQPs da época de Camões. Isso pode ser visto nas formas **pudera**, **quem me dera**, **tomara que**, que fazem parte de todos os registros atuais:

Também **pudera**  
Eu não estava acostumado  
À vida de casado  
E faço força pra ficar  
Em casa sossegado  
Mas amor é tão difícil  
A gente se conter  
(*O meu amor chorou* (1971), Paulo Diniz)

Quem me **dera**, ao menos uma vez,  
 Acreditar por um instante em tudo que existe  
 E acreditar que o mundo é perfeito  
 E que todas as pessoas são felizes.  
 (*Índios* (1999), Renato Russo)

O significado do pretérito mais-que-perfeito **composto** (ingl. *Pluperfect*) é o de um fato ocorrido antes de outro fato no passado, e que se pode traduzir como “um passado mais passado/perfeito que outro passado”. Esse é o mesmo sentido do MQPs que se usa mais na linguagem literária.

Camões usou o MQPs nos *Lusíadas*, no sentido de imperfeito do subjuntivo e também do futuro do pretérito (ing. *conditional*). Note-se que nos versos a seguir, **houvera** e **chegara** podem ser substituídos por “houvesse” e “chegaria”:

E, se mais mundo **houvera**, lá **chegara**.  
 (*Lusíadas*, VII, 14, Camões)

Se poderia ainda traduzir essas formas por “tivesse havido” e “teriam chegado”. Esse uso em Camões é semelhante ao uso corrente de **pudera**, **quem me dera** e **tomara**, ou seja do imperfeito do subjuntivo ou futuro do pretérito, dependendo do contexto. Em inglês, por exemplo, uma tradução comum de *quem me dera* é *I wish I could*.

Em resumo, o melhor hoje em dia, no português do Brasil, é aprender essas expressões (quem me dera, tomara, pudera, e mais algumas outras) como se fossem expressões ou vocabulário novo e lembrar que o MQPs é um estilo predominantemente da linguagem escrita e que o composto é bem semelhante ao uso que se faz em inglês.

### 2.3.3. O pretérito perfeito composto

Outra curiosidade do português está no significado dos verbos compostos no presente do indicativo (**tenho tido**). Em inglês (*I have had*) e espanhol (*He tenido*), essas formas compostas têm um alcance maior que em português. Em português há apenas uma interpretação dessa forma composta: é uma ação verbal descontínua porém realizada repetidamente. Uma boa maneira de compreender o significado dessa construção em português é a de adicionar o advérbio “ultimamente” ou “recentemente” em orações com essas construções:

Ultimamente **temos ido** muito ao teatro.  
*Lately we **have been going** a lot to the theater*

Aqui neste curso, por questões práticas, discutimos essa diferença de um modo mecânico, porém somente em contexto será possível compreender como funciona esse tempo composto, em português. Veja-se ainda que em português há dois verbos em jogo, ao passo que em inglês, à semelhança do espanhol, há três. Em geral, quando se usa o presente composto em inglês e espanhol, com dois verbos, a melhor solução em português costuma ser o pretérito perfeito simples, um verbo:

**I have slept.**

**Have** you already **eaten**?

**Dormi.**

Já **comeu**?

Veja outra vez que dois verbos em inglês requerem um verbo na construção em português. Essa correspondência existe claramente no modo indicativo. No modo subjuntivo, essa correspondência não existe.

Vemos assim que o pretérito perfeito composto desenvolveu em português um uso para uma situação bastante precisa: ele expressa a repetição de um fato ou estado que tem início num passado de preferência mais recente e que se estende até o momento em que se fala, o “presente”.

### 2.3.4. O infinitivo pessoal

Outra novidade em português está no **infinitivo pessoal**. O **infinitivo**, por definição, lat. *īnfīnītus, īnfīnītivus* – “o que não é limitado”, não tem uma pessoa verbal, i.e. uma desinência que limite o sujeito e a maioria de outros elementos verbais. Em português desenvolveu-se um tipo de infinitivo flexionado, paradoxalmente chamado de “infinitivo pessoal” que pode confundir o estudante estrangeiro. Porém a confusão pode ser minimizada se o estudante tiver em conta que em geral o infinitivo pessoal pode ser substituído pelo infinitivo “normal”. Em certos contextos, o infinitivo pessoal torna o discurso mais preciso, elimina possíveis ambiguidades, mas na maioria das vezes tem a ver com preferências individuais, para não dizer “pessoais”. Assim, em caso de dúvida, é mais seguro usar o infinitivo.

É preciso estar atento com as formas do infinitivo porque coincidem com as formas do futuro do subjuntivo dos verbos regulares:

Se **viajarmos** hoje, vai ser muito melhor. (futuro do subjuntivo)

*If we travel today, it will be much better.*

Depois de **viajarmos** por duas semanas, estávamos cansadíssimos. (infinitivo pessoal)

Depois de **viajar** por duas semanas, estávamos cansadíssimos. (infinitivo)

Both sentences above can be translated as  
*“After travelling for two weeks, we were exhausted”.*

Lembre-se de que tanto o futuro do subjuntivo como o infinitivo pessoal em português é de uso muito frequente, entre crianças e adultos.

Essa explicação preliminar sobre o infinitivo pessoal pode ser suficiente, porém é importante em um curso avançado conhecer outros detalhes sobre o infinitivo pessoal. Embora existam casos em que normalmente se usa o infinitivo ou somente o infinitivo flexionado, ainda se tenta estabelecer as regras para o uso dessas formas. De uma forma geral, o infinitivo pessoal somente se usa quando o verbo no infinitivo pode ter um sujeito próprio explícito ou implícito.

Abaixo seguem algumas sugestões daquilo que um dia talvez venha a ser uma “regra”. Alguns autores, e.g. Antenor Nascentes, sugerem que essas regras só servem para complicar. Porém, não deixa de ser interessante conhecê-las.

Em geral, **se usa o infinitivo não-flexionado, “normal”**:

1. Quando se deve ou se quer manter um enunciado impessoal:

É proibido **proibir**.

Porém, É proibido vocês **proibirem**. Nós podemos proibir, vocês não.

2. Quando substitui um subjuntivo, no caso do mesmo sujeito para os dois verbos:

Preferimos **sair** agora.

Em lugar de “(Nós) Preferimos que nós saíamos agora”.

Este tipo de construção, entre aspas, somente ocorre em raros casos quando se quer enfatizar o sujeito. Normalmente não se deve usá-la.

Não se diz \*Preferimos **sairmos** agora.

Queremos **comprar** dois carros.

Em lugar de uma construção menos comum; “(Nós) queremos que nós compremos dois carros”.

Não se diz \*Queremos **comprarmos** dois carros.

3. Depois de verbo que funcionam como auxiliares.

*acabar de, andar a, cessar de, começar a, continuar a, costumar, decidir, dever, estar para, ficar a, gostar de, haver de, ir, ousar, poder, procurar, tentar, ter de/ que, vir*

*Vamos* **fugir** deste lugar.

Não se diz \**Vamos* **fugirmos** deste lugar.

Eles *procuram* **ser** honestos.

Em geral, não se diz Eles *procuram serem* honestos. (?)

4. Quando damos instruções usando o infinitivo em lugar do imperativo:

**Preencher** as lacunas de acordo com o modelo.

**Misturar** crina de cavalo ainda suada com água benta; em seguida **adicionar** duas gotas de limão verde e um copo de lama. **Jogar** tudo fora porque isso não faz sentido nem leva a nada. (receita maluca de simpatia)

Nos casos acima, instruções no imperativo, se usa somente o infinitivo não-flexionado.

Normalmente **se usa o infinitivo flexionado**:

1. Quando se sente a necessidade de esclarecer quem é o sujeito.

Veja que a oração abaixo é ambígua porque não se sabe quem “tem em conta” as informações usadas:

*Seria injusto ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.*

Essa oração poderia ser escrita de várias formas, dependendo da intenção de quem escreve:

*Seria injusto eu ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.*

*Seria injusto você ter em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.*

*Seria injusto termos em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.*

*Seria injusto terem em conta essas informações que não provam nada para inculpá-lo desse crime.*

2. Para evitar o subjuntivo, transformando uma conjunção adverbial em preposição:

*Saiu sem sabermos.*

*Saiu sem que soubéssemos.*

*Expliquei para vocês entenderem.*

*Expliquei para que entendessem.*

Assim, nos casos em que o sujeito está diretamente ligado ao infinitivo, tanto o infinitivo flexionado como o não-flexionado podem ser usados na

mesma oração, dependendo das preferências estilísticas ou necessidades de esclarecimento.

### 2.3.5. O imperativo

O **imperativo** (ing. *imperative* ou *command*) em português é usado como em outras línguas, para **dar ordem, fazer convite, fazer ameaça, fazer pedido, proibir e outras funções relacionadas.**

IMPERATIVO	
<b>AFIRMATIVO</b>	<b>NEGATIVO</b>
Sê tu	Não sejas tu
Seja você, o senhor	Não seja você, o senhor
Sejamos nós	Não sejamos nós
Sede vós	Não sejais vós
Sejam vocês	Não sejam vocês

De acordo com a **norma culta**, i.e. a gramática normativa, o uso do imperativo tem de ser feito de acordo com as formas que aparecem **nos dois quadros acima.**

Porém a norma culta não é observada pelos brasileiros na linguagem do dia-a-dia. No Brasil, especialmente na linguagem **falada**, é muito regular o uso das formas da 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo em lugar das formas do imperativo: **anda, vem.** Ainda na linguagem falada se usa também a forma “simétrica” do presente do indicativo para o imperativo plural: **andam, vêm**, mas às vezes não se ouve bem a terminação no plural. Nesse caso, uma solução entre brasileiros é o de usar essa forma do presente do indicativo com função de subjuntivo acrescentada do sujeito explícito no plural: - *Olhem, **vocês** andam/vêm logo, senão vai ter, heim!* Para o imperativo negativo, basta acrescentar “não”.

O uso das formas do indicativo presente para expressar o imperativo parece estar bem estabelecido no Brasil, embora haja regiões em que as terminações seguem a norma culta. O autor deste livro já foi assaltado duas vezes, uma em Manhattan, Nova Iorque, e outra em Salvador, na Bahia, na cidade baixa. O assalto de Salvador mostrou um uso do imperativo que caracteriza o falar baiano. O adolescente que o assaltou em Salvador, com um

pedaço de vidro nas mãos como se fosse uma faca, usava as terminações corretas no imperativo:

*- Me dê a câmera!!!*

O interessante dessa experiência inusitada é que o assaltante usava um português “correto”, em termos de uso do imperativo. Em outras partes do Brasil se poderia esperar o uso da forma do presente do indicativo.

*- Me dá a câmera (ou câmara)!!!*

É difícil encontrar uma solução para esta questão dentro da uma sala de aula para estudantes de português língua estrangeira, porque se ensinarmos a norma culta, o estudante chegará ao Brasil falando um português com o qual somente se identificará uma parte da população de professores.

Por outro lado, de uma maneira geral, soa bem o uso das seguintes formas para o imperativo no Brasil:

3ª. pessoa do singular do presente do indicativo:

**anda, vem** (você, o senhor); e

3ª. pessoa do plural do presente do subjuntivo

**andem, venham** (vocês, os senhores).

Aqui também, para o imperativo negativo, basta acrescentar “não”:

não anda, não vem,  
não andem, não venham.

Por intuição, muitas pessoas sentem que essas formas não se encaixam com certos usos como “senhor” e “senhora” que são formais e por isso buscam variadas e originais soluções, misturando formas informais (senhor) com informais (meu, vem):

*Não vem aqui, não, meu senhor.*

Ou então evitam o imperativo, quando em dúvida:

*O senhor não pode vir aqui.*

Na norma culta falada e ainda usada partes de meios acadêmicos, em algumas regiões, especialmente na linguagem escrita, o imperativo se forma da seguinte maneira:



1. O imperativo afirmativo deriva das 2<sup>as</sup>. pessoas do singular e plural do presente do indicativo: **anda tu** (derivado de “andas”) e **andai vós** (derivado de “andais”); as demais formas derivam do presente do subjuntivo.
2. O imperativo negativo deriva das formas do presente do subjuntivo: **não andes tu, não ande você**, etc.
3. A única exceção é o verbo **ser** nas 2<sup>as</sup>. pessoas do afirmativo: **sê tu, seja você, sejamos nós, sede vós, sejam vocês**; no negativo, segue a mesma derivação: **não sejas tu, não seja você, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam vocês**.

Portanto, não surpreende que haja no Brasil uma confusão no uso do imperativo. Esse uso provoca uma certa confusão na escola, onde o aluno estuda a norma culta, ao contrário do que se faz fora da escola.

Dada essas variantes, o imperativo pode ser solucionado da seguinte forma, com os verbos **regulares**:

IMPERATIVO	
AFIRMATIVO	NEGATIVO
Fala (tu, você)	Não fala (tu, você)
Fale (o senhor, você “formal”)	Não fale (o senhor ou você “formal”)
Falemos ou Vamos falar (nós)	Não falemos ou Não vamos falar (nós)
Falem (vocês, os senhores)	Não falem (vocês, os senhores)

Esta solução é bem aceita e não soa artificial. Os verbos irregulares, exceto **ser** e **estar** porque as formas do indicativo (é, está) nunca foram aceitas como formas imperativas, também seguiriam o mesmo raciocínio:

<b>Faz</b> (você)	<b>Não faz</b> (você)
<b>Faça</b> (o senhor, você “formal”)	<b>Não faça</b> (o senhor ou você formal)
<b>Façamos/Vamos fazer</b> (nós)	<b>Não façamos/Não vamos fazer</b> (nós)
<b>Façam</b> (vocês, os senhores)	<b>Não façam</b> (vocês, os senhores)

**Ser** e **estar** teriam uma solução particular:

<b>Seja</b> (você, o senhor)	<b>Não seja</b> (você, o senhor)
<b>Sejam</b> (vocês, os senhores)	<b>Não sejam</b> (vocês, os senhores)
<b>Esteja</b> (tu, você, o senhor)	<b>Não esteja</b> (tu, você, o senhor)
<b>Estejam</b> (vocês, os senhores)	<b>Não estejam</b> (vocês, os senhores)

Vale ainda notar outra novidade no uso do imperativo, no Brasil. É comum ouvir ordens, fazer ameaças ou proibir alguma coisa com a forma do pretérito perfeito: *Segurou! Parou! Terminou!* Em geral, esse uso da forma do pretérito pode ser explicado de maneira *ad hoc*, já que se trata de um novo fenômeno no português brasileiro. Trata-se de um uso que parece limitado a verbos de ação, especialmente os verbos de ação brusca que requerem grande força expressiva para ênfase. Em outras palavras são situações verbais que demandam reações de maior alerta, situações de perigo ou situações semelhantes, e.g. atividades esportivas como *rappel*, *rafting*, as ações de tropas policiais em treinamento, etc. Situações que não requerem esse tipo de reação (*\*Esteve!*, *\*Sonhou!*, *\*Pareceu!*, etc.), normalmente não usam a forma do pretérito perfeito com função de imperativo. Assim, o imperativo pode ser classificado como:

1) Imperativo indireto (o mesmo que o subjuntivo):

Quero que terminem agora.

Preferimos que vocês segurem essa barra até amanhã, falou?

2) Imperativo direto:

**Terminem** agora.

**Segurem** essa barra aí até amanhã, falou?

3) Imperativo enfático:

Terminou! (Significado: “pare” ou “parem”)

Segurou! (Significado: “pare” ou “parem”)

**Exercícios de comprovação** – Na música *Fado Tropical*, os autores usam o imperativo nos seguintes versos:

“mas não sê tão ingrata  
não esquece quem te amou”

1. Podemos dizer que os autores usaram o imperativo de forma diferente daquela indicada pela gramática?

( ) Sim      ( ) Não.

2. Reescreva o fragmento “mas não sê...” fazendo as alterações necessárias.

3. Qual foi a intenção dos autores da música ao empregar essas formas?

**Já tem as suas respostas? Respostas sugeridas:**

**Exercícios de comprovação** – 1 Sim; 2. “mas não sejas tão ingrata / não (te) esqueças (de) quem te amou”. Note-se que normalmente o segundo verbo seria “esquecer-se de” semelhante a “lembrar-se de”, porém no Brasil essas partículas adicionais muitas vezes não são usadas na linguagem falada e muitos autores retratam essa linguagem em favor da autenticidade do discurso. 3. “Vai descobrir o que passa pela cabeça das pessoas!” diriam alguns estudantes. Claro, esta pergunta poderia ser reformulada, porém vale a pena imaginar a intenção dos autores mesmo sabendo que somente eles poderão responder (a) essa pergunta. Uma possibilidade seria que os autores retratam uma confusão comum nas formas do imperativo, fora de Portugal, nesse caso no Brasil e em Moçambique, de onde vem Ruy Guerra (1931-). Os autores também poderiam estar ironizando uma mistura gramatical da mesma maneira como ironizaram a mistura de elementos culturais: “um vinho tropical”, “licores na moringa”, ou seja, um espécie de imperativo tropical.

**2.3.6. As interjeições**

## INTERJEIÇÃO E LOCUÇÕES INTERJETIVAS

**Interjeição:** palavra usada para exprimir sensações, emoções e sentimentos. De todas as classes de palavras, a interjeição é a que mais depende do **tom de voz** e **contexto**. Em alguns casos, usam-se grupos de palavras com o valor de uma interjeição: são as **locuções interjetivas** (puxa vida! graças a Deus! que coisa! etc.). Quando escritas, as interjeições e as locuções interjetivas são seguidas pelo **ponto-de-exclamação (!)**. As interjeições normalmente aparecem em registros informais. Algumas, as que estão em itálicos, são mais comuns em um registro formal embora também se possa usá-las em situações informais. Alguns exemplos de interjeições e locuções interjetivas e os estados emocionais correspondentes:

**Negação:** *Não! Absolutamente! Em absoluto!* (Em inglês, *Absolutely!* tem o significado oposto de *Com certeza!, Sim!*)

**nojo, asco:** Eca!

**alegria:** Ah! *Oh!* Oba! Opa! Meu Deus! Puxa! Puxa vida! Xi! *Caramba!*

**alívio:** Ufa! Graças a Deus!

**advertência:** *Cuidado! Calma! Atenção! Por favor! Ei!*

**afugentamento:** Rua! Xô! Fora! Passa!

**aplauso:** *Bis! Bravo!* Mais um(a)!

**animação:** *Avante! Vamos! Ora! Coragem! Força!*

**chamado:** *Alto lá! Ô! Ei! Ô meu! Diz aí! Oba! Ó de casa! Alô! Olá! Opa!*  
**chamamento para sair:** *Vamolá! ou Vamos lá! Vãobora ou Vamos embora!*  
**desagrado:** *Fora! Basta! Chega! Quietto! Pára! Psiu! Xô! Ora bolas!*  
**desapontamento:** *Oh, meu Deus! Puxa! Puts! Putisgrila! Caramba! Xi! Iiii!*  
**desejo:** *Quem (me) dera! Oxalá!* (menos usado hoje em dia) *Tomara! Se Deus quiser! Puxa! Queira Deus!*  
**desconfiança:** *Êêêê! Epa!*  
**dor:** *Ai! Ui! Puts!*  
**elogio:** *Puxa! Parabéns! Meus cumprimentos!*  
**espanto, surpresa:** *Xi! Oh! Puxa! Puxa vida! Que susto! Uai!*  
 (principalmente em Minas Gerais) *Ué! É mesmo?! (ou simplesmente, “É?!”) Xi! Ora! Nossa! Puts! Putisgrila! Caramba! Caraca! Meu Deus!*  
**medo:** *Uh! Xi! Credo! ai, Jesus! Opa! Minha nossa! Cruz-credo! Valha-me Deus! Bença Deus! Oh, meu Deus!*  
**saudação:** *Oi! Alô! Olá! Ô! Psiu! Psit! Diz aí!*  
**silêncio:** *Silêncio! Quietto(a)! Psiu!*  
**vaia:** *Uh!*



#### 2.4. Entrando no ritmo – Atividades de fixação: Pretérito Perfeito simples e composto; infinitivo pessoal; interjeições

**Exercício-1** – Complete as sentenças com o *pretérito perfeito* ou o *pretérito perfeito composto*. Note-se que certas partículas, e.g. *desde*, *ultimamente*, *costumam* – não é nada automático – aparecer junto ao pretérito perfeito composto.

1. Ultimamente eu \_\_\_\_ muito o pretérito perfeito simples e o pretérito perfeito composto em português e em inglês. Esses tempos verbais, embora aparentemente semelhantes, têm empregos bastante distintos nessas duas línguas. (estudar)
2. Trabalho com esperança e certeza. \_\_\_\_ isso desde que \_\_\_\_ a seleção do Peru. (assumir, falar)
3. Desde que \_\_\_\_ naquela festa, \_\_\_\_ quase todos os dias. (conversar, conhecer-se)
4. Desde que \_\_\_\_ estudar português, \_\_\_\_ muito mais para meus amigos no Brasil e em Portugal. (escrever, começar a)
5. Minha namorada \_\_\_\_ muito mais contente comigo, desde que ela \_\_\_\_ do seu estágio em Paris. (voltar, estar)
6. Ontem \_\_\_\_ juntos para um romântico jantar à luz de velas. (sair)

7. Eles \_\_\_\_ muito esnobes e prepotentes, desde que \_\_\_\_ o carro novo. (ser, comprar)
8. Desde que estou morando nos E.U.A., \_\_\_\_ muito rádio para melhorar minha compreensão auditiva da língua. (escutar)
9. Meu filho e eu \_\_\_\_ quase todos os dias pelo telefone. (conversar)
10. Hoje de manhã ao nos telefonarmos, ele \_\_\_\_ que estava com muita saudade de mim. (falar)

**Exercício-2** – Traduzir as orações do inglês ao português.

1. Good morning, sweetie! Have you eaten?
2. They've always confused pig's nose with electric plug.
3. I've made a decision to stop procrastinating and I want to start it by the end of the year.
4. - I have lost my head, because of you...  
- Not at all! It is right here, on my shoulder.

**Exercício-3** – O bloco V tem uma letra, *Lamento sertanejo*, onde vemos um uso de infinitivos. Veja que esses infinitivos são introduzidos pela preposição *por*, uma maneira comum de identificá-los em tabelas de verbos como a que temos nos apêndices deste curso.

*Por ser de lá do sertão*  
 Lá do cerrado  
 Lá do interior do mato  
 Da caatinga, do roçado  
 Eu quase não saio  
 Eu quase não tenho amigo  
 Eu quase que não consigo  
 Ficar na cidade  
 Sem viver contrariado  
*Por ser de lá*  
 Na certa por isso mesmo  
 Não gosto de cama mole

1. Repare os versos *em itálico*. Quais são os sujeitos desses infinitivos em itálico? Como se explica o uso do infinitivo nessa música?

Resposta: “*Eu*”, *por (eu) ser de lá do sertão, por (eu) ser de lá*. É comum deixar o sujeito implícito, mas esse é o sujeito e essas construções são construções de infinitivo flexionado, embora não haja uma terminação verbal por estar no singular.

2. Sabendo que a conjugação do *infinitivo pessoal* é bastante regular, siga o exemplo do verbo “SER” e conjugue os outros quatro verbos **estar, haver, compor** e **pedir**.

Por (eu) ser  
 Por (tu) *seres*  
 Por (você, ele, ela) ser  
 Por (nós) *sermos*  
 Por (vós) *serdes*  
 Por(vocês, eles, elas) *serem*

3. Usando os seguintes verbos abaixo, construa frases com “POR + VERBO” conjugando-os adequadamente.

- a. Por (ter) uma voz tão afinada, elas foram eleitas as melhores cantoras da temporada de 2004.
- b. Por (gastar) mais do que ganhamos, estamos com uma enorme dívida no cartão de crédito.
- c. Por (ser) tão bonita, todo mundo quer namorar com ela.
- d. Por (estar) sempre fazendo tantas coisas ao mesmo tempo, o senhor nunca consegue terminar suas coisas direito.
- e. Por (encontrar) tudo na Internet, eles nunca consultam livros para estudar.
- f. Por (compor) tantas músicas famosas, Gilberto Gil é um dos artistas mais conhecidos do Brasil.
- g. Por me (pedir) dinheiro emprestado e nunca *pagar* (pagar) o que deve, nossa amizade acabou.
- h. Por nunca (saber) o que responder, eles foram eliminados do programa de calouros.
- i. Por sempre (comer) mais do que deve, a senhora está ficando cada vez mais acima do peso.
- j. Hoje de manhã ao nos (telefonar), ele falou que estava com muita saudade de mim.
- k. Quando assumi a seleção de futebol do Peru, falei sobre as dificuldades de nos (tornar) campeões.

**Exercício-4** – Indique os estados emocionais expressos pelas interjeições destacadas:

- (a) **Oh, meu Deus!** Vou chegar atrasado!
- (b) **Ah, quem me dera** comprar um carro novo!
- (c) **Ora só!** Eu nunca tinha visto macaco comendo mamão!
- (d) **Cuidado aí,** minha senhora! Não atravesse a rua fora da faixa.
- (e) **Oba!** Mamãe vai me dar uma bicicleta de presente!
- (f) **Ufa!** Por fim posso descansar!

- (g) **Puxa!** Eu gostaria tanto de ir ao Brasil!
- (h) **Puxa,** que bonitas flores tem o seu jardim!
- (i) **Xô!** Saia logo da minha cadeira. Quero sentar.
- (j) **Psii! Psii!** Dá uma mãozinha aqui, por favor.
- (k) **Ô rapaz!** Que negócio é esse?
- (l) **Xiiii!** Acho que ele quebrou a cara.
- (m) **Ei!** Mudei de roupa. Que que você acha?
- (n) Tá na hora! **Vãobora** gente!

**Exercício-5** – No vocabulário brasileiro, é comum o uso de interjeições, que são palavras que indicam emoção ou sentimento. Marque a oração em que o sentimento expresso corresponde à interjeição grifada.

- a) Olá como vai? (desejo)
- b) Puxa, Joana, o que há? (espanto)
- c) Caramba, quanto ouro! (saudação)
- d) Alto lá, quem você pensa que é? (advertência)

Marque a alternativa em que a palavra corresponde ao termo grifado da frase.

- e) Levei um grande susto! Quase fui atropelado! (caramba!)
- f) Que desagradável! Lá vem ela de novo... (Xi)
- g) Preste atenção, o guarda pode multar. (Olá)
- h) Espero que amanhã não chova, pois planejamos fazer um belo passeio. (Tomara)

Sugestões de respostas: **Exercício-1** – 1. Ultimamente eu tenho estudado 2. Tenho falado isso desde que assumi 3. Desde que nos conhecemos, temos conversado. 4. Desde que comecei a estudar, tenho escrito 5. tem estado, desde que ela voltou. 6. Ontem saímos 7. Eles têm sido, desde que compraram 8. tenho escutado 9. Meu filho e eu temos conversado/conversamos 10. ele falou.

Sugestões de respostas: **Exercício-2** – 1. Bom dia, amoreco! Já comeu? 2. Sempre confundi focinho de porco com tomada elétrica. 3. Decidi parar de deixar as coisas para a última hora e vou começar a fazer isso no final do ano. Você já viu minha coleção de discos? 4 – Perdi a cabeça, por causa de você... – Que nada! Está bem aqui, no meu ombro.

Sugestões de respostas: **Exercício-3** – 2. por estar, por estares, por estar, por estarmos, por estardes, por estarem; haver, haveres, haver, haveremos, haverdes, haverem; compor, compores, compor, compormos, compordes, comporem; pedir, pedires, pedir, pedirmos, pedirdes, pedirem. 3. a. Por *terem* uma voz tão afinada b. Por *gastarmos* mais do que ganhamos c. Por *ser* tão bonita d. Por *estar* sempre fazendo tantas coisas e. Por *encontrarem* tudo na Internet f. Por *compor* tantas músicas g. Por me *pedir* dinheiro emprestado e nunca *pagar* h. Por nunca *saberem* o que responder i. Por sempre *comer* j. Hoje de manhã ao nos *telefonarmos* k. de nos

*tornarmos* campeões.

**Respostas sugeridas: Tudo legal? Já tem as suas respostas?**

**Exercício 4** (a) surpresa (b) desejo (c) surpresa (d) advertência (e) alegria (f) alívio (g) depende do contexto: desapontamento ou desejo (h) elogio, alegria (i) a afugentamento (j) chamamento para chamar a atenção ou silêncio (k) chamamento para chamar a atenção, surpresa (l) espanto, alegria (m) chamamento para chamar a atenção (n) chamamento para sair. **Exercício 5** (d) e (g)



**2.5. Em sintonia com a língua - As vogais abertas e fechadas; redução vocálica (schwas) e alongamento vocálico em inglês; as consoantes *rr*, *r* e *l*.**

É comum apresentar os fonemas de uma língua em diagramas que se baseiam na fonética articulatória. Há, é claro, outras maneiras de estudar tanto as vogais como as consoantes. Poderíamos estudá-las dentro da fonética perceptiva ou ainda da fonética acústica. Porém, neste livro seguimos uma apresentação tradicional e mais prática, a partir da fonética articulatória.

**2.5.1. As vogais abertas e fechadas; redução (schwas) e alongamento vocálicos em inglês;**

Em português, tradicionalmente, dá-se o nome de vogais abertas e fechadas, às vogais que às vezes aparecem com acento agudo (Pelé, célebre, antropó<sup>o</sup>fago, só<sup>s</sup>), mas às vezes não (pesca, ele (letra), celebre, maior, gosta, joga). Consulte o apêndice-3 no final deste livro que contém os quadros das vogais e consoantes do português e que poderão ser consultados, sempre que necessário. Os termos “aberto” e “fechado” fazem parte do quadro do apêndice-3.

Em inglês, tradicionalmente, dá-se o nome de vogais “relaxadas” (ing. *lax vowels*) às vogais que em português denominamos de “abertas”. Exemplos de vogais *lax* em inglês: *bet*, *bore*. As vogais “fechadas” correspondem em inglês às *tense vowels*.

Não há uma correspondência exata dessas vogais entre as duas línguas, porém um paralelo pode ser útil. As partes sublinhadas indicam as porções das vogais que melhor correspondem às vogais equivalentes no português brasileiro.

**bet** ou **bat** (e-aberta)

**bait** (e-fechada)



**paw** (o-aberta)**Poe** (o-fechada).

Estudantes de português que falam espanhol, poderão *em parte* utilizar o espanhol como referência: as vogais **abertas** em português frequentemente correspondem a ditongos em espanhol (*festa-fiesta*, (eu) *jogo- (yo) juego*). Claro, como nada é perfeito, há sempre exceções: o *jogo* em português é fechado. Outra tendência que existe, é que os substantivos em geral têm vogal fechada e os verbos correspondentes têm vogais abertas: o *começo* (fechada), eu *começo* (aberta); o *toco* (fechada), eu *toco* (aberta).

**Schwas** – Schwas são vogais reduzidas, que se realizam no centro da boca. No português brasileiro, normalmente não há schwas, embora haja redução vocálica. No português de Portugal sim, há schwas.

Uma schwa (e.g. em inglês, *about*) também se define como uma vogal átona, porém essa definição é limitada, já que há esse mesmo tipo de vogal em posição acentuada (e.g. em inglês, *Southern*). Por isso, seria mais apropriado definir essa vogal como vogal média e central. No português do Brasil, as vogais orais são periféricas.

Falantes de inglês tem uma tendência a transformar em schwas todas as vogais átonas. Assim, se pode também antecipar uma tendência semelhante quando aprendem outras línguas. Vejam como são comuns as schwas em inglês. As schwas são as vogais que aparecem com uma barra oblíqua.

**Tom** – *at~~o~~m – ~~a~~tom~~i~~c*  
**man** – *wom~~a~~n*  
**men** – *wom~~e~~n*  
**add** – *~~a~~dditi~~o~~n*  
**off~~i~~ce** – *~~o~~ffici~~a~~l*  
**Tex~~a~~s**, **Mich~~i~~g~~a~~n**

Além das reduções, o inglês tem outra tendência oposta, que é de alongar as vogais. Algumas vogais do inglês são longas por natureza, mas outras dependem do contexto.

**Inglês****Português, som aproximado, porém não é igual**

sea (“i” longo)

si (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)

seen (“i” longo)

sim (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)

me (“i” longo)

mi (“i” breve, termina de maneira mais “abrupta”)

taboo (“u” longo)

tabu (“u” breve, termina de maneira mais “abrupta”)

so (“o” longo)

sô (sou, o breve, termina de maneira mais “abrupta”)

Se poderia dizer que as vogais inglesas se reduzem e se alongam como um acordeão. Esse fenômeno parece ser um resultado do ritmo acentual do inglês como explicava o grande linguista americano, Kenneth Pike. Em inglês, as vogais se reduzem, se elidem ou se alongam, para encaixar-se dentro do ritmo acentual do inglês. Vejam o exemplo de Pike:

**If 'Tom will, 'I will.**

Se adicionarmos uma ou mais sílabas a esta oração, o pé silábico é mantido, a oração não será realmente mais longa. Algumas reduções ocorreram para que a oração continue dentro da mesma “batida” em **'Tom e 'will**:

**If 'Tom'll do it, 'I will.** (o primeiro “will” reduziu-se a **ll**)

No inglês seria muito artificial ou difícilíssimo ler em inglês marcando cada vogal que forma o núcleo de uma sílaba. Um falante de espanhol, por outro lado, pode ler em espanhol marcando cada núcleo silábico, sílaba por sílaba, sem dificuldade. Como veremos no bloco V, sobre prosódia, no português brasileiro se pode fazer as duas coisas: ler marcando cada acento de oração (ritmo acentual) e ao mesmo tempo marcando os núcleos silábicos (ritmo silábico): uma solução híbrida.

Assim, no português brasileiro temos um certo ritmo acentual, dependendo da região, mas não tão marcante como em Portugal. O ritmo em Portugal está mais próximo ao inglês que o ritmo do português do Brasil. Daí em Portugal termos reduções a schwas e até elisões de vogais, um fenômeno possível, porém menos comum no Brasil.

### 2.5.2. As consoantes **rr**, **r** e **l**

Essas consoantes são estudadas em conjunto, mas a primeira, **rr**, normalmente é um fonema fricativo que pode ser faríngeo, glotal, uvular ou velar e surdo. Ou seja, bem diferente de **r** e **l** que fazem parte de um grupo de consoantes conhecidas como líquidas. Porém, as *letras* dessas consoantes as aproximam “visualmente”. Há que se dizer que a consoante **rr**, em certas áreas do Brasil tem uma pronúncia semelhante à correspondente vibrante múltipla (ing. *trill*) do espanhol, embora em espanhol seja mais suave que **rr** no Brasil.

Portanto, a consoante **rr** tem no Brasil pelo menos quatro pronúncias diferentes. Estudantes que falam inglês podem utilizar a consoante **h** do inglês (*high*) para a **rr** do Brasil ou ainda a consoante “j” do espanhol (*jota*). Em geral, esta consoante aparece

- em posição inicial de palavras (**rei**, **rio**),
- quando se escreve com dois “r”s (**guerra**, **corrida**) e
- muitas vezes em posição final de sílaba (**por.ta**, **e.qua.dor**).

Em posição final de sílaba, em interior de palavras, também se pode pronunciar a consoante **r** simples. Não há exatamente como prever. É uma questão de preferência pessoal.

A consoante **r** em inglês se caracteriza por uma pronúncia conhecida como “retroflexa”. Esse termo significa que a ponta (ou lâmina) da língua se dobra para trás, se retrai, fazendo com que a parte anterior da língua assuma uma posição semelhante a uma colher, viz. ligeiramente côncava.

É preferível que o estudante evite essa pronúncia, porque no Brasil é semelhante à pronúncia caipira, à pronúncia das áreas rurais do Brasil, embora encontremos essa pronúncia retroflexa em algumas áreas urbanas do Brasil, e.g. Campinas, em São Paulo. Em termos culturais, é comum entre brasileiros ou em programas de humor no rádio e televisão, ou ainda em festas juninas, imitar os caipiras. Quando imitamos os caipiras, a principal característica imitada é da consoante r-retroflexa, especialmente em posição posnuclear (*por.ta a.be.r.ta*).

Para se evitar uma pronúncia caipira da consoante **r** simples, a língua assume uma posição semelhante à consoante “d”, às vezes convexa. De todas formas, não se pode substituir **r** por **d**. Essa é apenas uma estratégia para saber como se aproximar da realização desta consoante em português. A pronúncia da consoante **r** simples aparece quando na linguagem escrita vemos apenas uma letra “r”, exceto em posição inicial de palavra. Lembre-se de que em posição final de sílaba, podemos tanto eliminar o **r** simples como usar uma das variantes do **rr**.

Importante! Embora no Brasil seja muito comum não pronunciar as consoantes “r”s em final de palavras, elas aparecem comumente quando se faz um enlace (ing. *linking*) com a palavra seguinte:

- Vou fazer sim → Vou fazê sim. (elisão de “r”)
- Vou fazer isso → Vou fazerisso. (enlace)

A consoante **l** somente requer atenção em posição final de sílaba. Em Portugal, essa consoante tem uma característica velar, especialmente em posição final de sílaba, semelhante ao inglês (**Bill**): Portugal**l**, fil.me. No Brasil, esse **l** se vocaliza, ou seja, é uma semi-vogal: “Brasil” se pronuncia como “Bra.síu”, “futebol” como “fu.ti.bóu”, “calma” como “cáu.ma”.

## 2.6. Compreensão auditiva: Vogais abertas e fechadas; redução e alongamento vocálicos



### Gravação 🎵

#### EXERCÍCIO 6 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Responda se na

leitura em voz alta as vogais **é, e, ó e o** são abertas (ing. *lux*) ou não.

Modelo: Uma das palavras ou frase é diferente de maneira significativa, ou se todas são iguais. As respostas estão sublinhadas

- a) A B C iguais  
 b) A B C iguais  
 c) A B C iguais  
 d) A B C iguais  
 e) A B C iguais

**Agora é p'ra valer!** Indique se uma das frases é diferente de maneira significativa, ou se todas são iguais.

- 1) A B C iguais Iii! Já começou a reclamar. (e-fechada ou é-aberta?)  
 2) A B C iguais Vovó, cê não pode fazer isso comigo! (o-fechada ou ó-aberta?)  
 3) A B C iguais Claro que posso. (o ou ó?)  
 4) A B C iguais Pergunte a sua mãe. Ela sabe que posso. (e ou é?)  
 5) A B C iguais Vovô sabe disso? Ele, não. (o ou ó, e ou é?)



### Gravação 🎵

#### EXERCÍCIO 7 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Consoantes **rr, r**

e **l**: Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significativa, ou se todas são iguais.

- 6) A B C iguais O Tratado de Yalta lembra o Tratado de Tordesilhas.  
 7) A B C iguais Rapaz, agora 'tou num aperto... Dá pra voltar mais tarde?  
 8) A B C iguais Fique tranquilo. Parece que 'tá tudo em ordem.  
 9) A B C iguais "O rio Amazonas, que corre Trás-os-Montes".  
 10) A B C iguais "E numa pororoca, desagua no Tejo".  
 11) A B C iguais O Romualdo nasceu na Califórnia, mas se considera brasileiro.  
 12) A B C iguais D. Sebastião, rei de Portugal, morreu em mil quinhentos e setenta e oito.  
 13) A B C iguais Pode levar, acho que não vai fazer falta nenhuma.  
 14) A B C iguais O concerto do Chico é na qarta. Avisa pro Milton.  
 15) A B C iguais O Quilombo dos Palmares foi o maior quilombo brasileiro.



### Gravação 🎵

#### EXERCÍCIO 8 - COMPREENSÃO AUDITIVA. Vogais schwa:

Indique se uma das palavras ou frase é diferente de maneira significativa, ou se todas são semelhantes. O locutor vai ler certas palavras em português com schwas e sem schwas, somente como ilustração, porque schwas são menos comuns no português do Brasil.

- |     |   |   |   |        |                     |
|-----|---|---|---|--------|---------------------|
| 16) | A | B | C | iguais | <i>parece</i>       |
| 17) | A | B | C | iguais | <i>pasado</i>       |
| 18) | A | B | C | iguais | <i>oportunidade</i> |
| 19) | A | B | C | iguais | <i>inteligente</i>  |
| 20) | A | B | C | iguais | <i>dólares</i>      |

**Gabarito:** Compare suas respostas com o gabarito abaixo.

**Exercício 6** 1a 2 iguais 3a 4b 5iguais

**Exercício 7** 6b 7c 8b 9a 10iguais 11b 12a 13c 14c 15iguais

**Exercício 8** 16b 17c 18b 19a 20c



### Gravação 🎵

#### EXERCÍCIO 9 COMPREENSÃO AUDITIVA – VOGAIS ABERTAS (ING. *LAX*) E FECHADAS (ING. *TENSE*).

Lembre-se de que não há realmente uma regra geral para o uso de consoante aberta ou fechada. No entanto, vamos usar algumas das estratégias que podem ajudar:

Para os estudantes que conhecem bem o espanhol, os ditongos crescentes do espanhol “ie” e “ue” em geral resultam em “e” e “o” abertos em português: “cierto” e “yo juego” (espanhol) e “certo” e “eu jogo” em português. Outra informação útil: certos femininos e plurais são abertos em relação às formas fechadas do singular: novo é fechado, porém nova, novas e novos são abertos. Também, há muitos substantivos que são fechados (“o almoço”) sendo que os verbos correspondentes costumam ser abertos (“eu almoço”).

A única informação segura a respeito de abertura e fechamento vocálico se acha na linguagem escrita, quando escrita corretamente: o acento agudo indica vogal aberta e o circunflexo fechada (*pé, constrói, só, fôssemos, conhecê-lo*).

Como se pode deduzir, na prática uma boa memória irá ajudar muito.

Agora, ouça com cuidado à música *Fado Tropical* e indique com um A as vogais “e” ou “o” abertas e com um F as fechadas. Note que muitas vogais “e” e “o” não estão sublinhadas. Em geral, essas vogais são nasais ou pronunciadas como [i] ou [u], respectivamente.

Oh (\_\_\_), musa do meu (\_\_\_) fado  
 Oh (\_\_\_), minha mãe gentil  
 Te deixo (\_\_\_) consternado (\_\_\_)  
 No primeiro (\_\_\_) abril  
 Mas não sê (\_\_\_) tão ingrata  
 Não esquece (\_\_\_) quem te amou (\_\_\_)  
 E em tua densa mata  
 Se perdeu (\_\_\_) e se encontrou (\_\_\_)  
 Ai, esta (\_\_\_) terra (\_\_\_) ainda vai cumprir seu (\_\_\_) ideal (\_\_\_)  
 Ainda vai tornar-se (\_\_\_) um imenso Portugal (\_\_\_)

"Sabe, no fundo eu sou (\_\_\_) um sentimental  
 Todos (\_\_\_) nós (\_\_\_) herdamos (\_\_\_) no sangue lusitano uma boa (\_\_\_)  
 dose (\_\_\_) de lirismo...(além da sífilis, é (\_\_\_) claro)\*  
 Mesmo (\_\_\_) quando as minhas mãos estão ocupadas (\_\_\_) em torturar,  
 esganar, trucidar  
 Meu (\_\_\_) coração (\_\_\_) fecha (\_\_\_) os olhos (\_\_\_) e sinceramente (\_\_\_)  
 chora... (\_\_\_)"

Com avencas na caatinga  
 Alecrins (\_\_\_) no canavial  
 Licores (\_\_\_) na moringa  
 Um vinho tropical (\_\_\_)  
 E a linda mulata  
 Com rendas do Alentejo (\_\_\_)  
 De quem numa bravata  
 Arrabato (\_\_\_) um beijo (\_\_\_)  
 Ai, esta (\_\_\_) terra (\_\_\_) ainda vai cumprir seu (\_\_\_) ideal (\_\_\_)  
 Ainda vai tornar-se um imenso Portugal (\_\_\_)

"Meu (\_\_\_) coração (\_\_\_) tem um sereno (\_\_\_) jeito (\_\_\_)  
 E as minhas mãos o golpe (\_\_\_) duro e presto (\_\_\_)  
 De tal maneira (\_\_\_) que, depois (\_\_\_)(\_\_\_) de feito (\_\_\_)  
 Desencontrado, eu (\_\_\_) mesmo (\_\_\_) me contesto (\_\_\_)  
 Se trago as mãos distantes do meu (\_\_\_) peito (\_\_\_)  
 É (\_\_\_) que há distância entre intenção e gesto (\_\_\_)  
 E se o meu (\_\_\_) coração (\_\_\_) nas mãos estreito (\_\_\_)  
 Me assombra a súbita impressão (\_\_\_) de incesto (\_\_\_)

Quando me encontro no calor (\_\_\_) da luta  
 Ostento (\_\_\_) a aguda empunhadora (\_\_\_) à proa (\_\_\_)  
 Mas o meu (\_\_\_) peito (\_\_\_) se desabotoa (\_\_\_)(\_\_\_)

E se a sentença se anuncia bruta  
 Mais que depressa (\_\_\_) a mão cega (\_\_\_) executa (\_\_\_)  
 Pois (\_\_\_) que senão o coração (\_\_\_) perdoa (\_\_\_)..."

Guitarras e sanfonas

Jasmins, coqueiros (\_\_\_), fontes

Sardinhas, mandioca (\_\_\_)

Num suave azulejo (\_\_\_)

E o rio Amazonas

Que corre (\_\_\_) Trás-os-Montes

E numa pororoca (\_\_\_)(\_\_\_)(\_\_\_)

Deságua no Tejo (\_\_\_)

Ai, esta (\_\_\_) terra (\_\_\_) ainda vai cumprir seu (\_\_\_) ideal (\_\_\_)

Ainda vai tornar-se um imenso Portugal (\_\_\_)

Ai, esta (\_\_\_) terra (\_\_\_) ainda vai cumprir seu (\_\_\_) ideal (\_\_\_)

Ainda vai tornar-se (\_\_\_) um império (\_\_\_) colonial (\_\_\_)



#### EXERCÍCIO 10 COMPREENSÃO AUDITIVA – GESTOS FACIAIS. Não há gravações para este exercício.

O professor, ou um convidado irá ler ou dizer algumas expressões frequentes **em silêncio** para que os estudantes tentem descobrir o que foi dito, somente pelos movimentos dos lábios e do rosto. O melhor seria dar aos estudantes um pequeno número de expressões, talvez cinco expressões de início, e com as práticas, expandir essa lista com expressões semelhantes ou até mais complexas, dependendo da compreensão demonstrada pelos estudantes. Por exemplo, se poderia começar com as expressões a seguir, em diferentes ordens de leitura: (1) Como vai? (2) Como vai, vovô? (3) Como vai, vovó? (4) Nossa! Que horrível! (5) Nossa! Foi mesmo?

#### Compare suas respostas com o gabarito abaixo:

Oh (A) meu (F) / Oh (A), / deixo (F) / consternado (F) / primeiro (F) / sê (F)  
 esquece (A) amou (F) / perdeu (F) / encontrou (F) / esta (A) terra (A) seu  
 (F) ideal (F) / tornar-se (F) Portugal (F) / "sou (F) / Todos (F) nós (A)  
 herdamos (F) / boa (F) dose (A) é (A) \* / Mesmo (F) ocupadas (F) / Meu (F)  
 coração (F) fecha (A) os olhos (A) sinceramente (A) chora... (A) "  
 Alceirins (F) / Licores (F) / tropical (F) / Alentejo (F) / Arrebato (F) beijo (F)  
 esta (A) terra (A) seu (F) ideal (F) / Portugal (F) /

"Meu (F) coração (F) sereno (F) jeito (F) / golpe (A) presto (A) / maneira (F) depois (F ou [i]) (F) feito / eu (F) mesmo (F) me contesto (A) / meu (F) peito (F) / Ê (A) gesto (A) / meu (F) coração (F) estreito (F) / impressão (F) de incesto (A) / calor (F) / Ostento (F) empunhadora (F) à proa (F) / meu (F) peito (F) se desabotoa (F) (F) / depressa (A) cega (A) executa (F) (F) Pois (F) coração (F) perdoo ... (F) (F)"  
 coqueiros (F) , mandioca (A) / azulejo (F) / corre (A) / pororoca (A) (A) (A) / Tejo (A) / esta (A) terra (A) seu (F) ideal (F) / Portugal (F) / esta (A) terra (A) seu (F) ideal (F) / tornar-se (F) império (A) colonial (F) (F)



## 2.7. Produção oral

Em todas as atividades, é importante que o estudante tente criar com a língua, mesmo que cometa erros. Sempre que for possível, o professor poderá explicar os erros que pareçam estar enraizando-se na pronúncia do estudante.

**Exercício 11** Ouça e repita os versos lidos na gravação. Esses versos são os mesmos da parte falada da música *Fado Tropical*, no CD que acompanha este livro.

**Exercício 12** Neste exercício oferecemos uma sugestão de atividade para a sala de aula e portanto não está nas gravações para este curso. Nessa atividade se poderia organizar um concurso de calouros que cantariam ou então, no caso de estudantes que preferiam, leriam letras de outras músicas da MPB. Nesse concurso, haveria uma competição para ver quem é o melhor cantando ou lendo. Para essa atividade, se poderia fazer uma paródia de programas de calouro, comuns no Brasil de hoje ou de outras épocas, como O Programa do Chacrinha (antigo), Sílvio Santos (antigo e atual), Faustão e Hulk (atuais), entre outros.

**Exercício 13** Faça gravações periódicas, e.g. a cada dez dias, escute-se, e tente fazer uma auto-avaliação depois de escutar-se após cada gravação. Tome notas ou grave essa auto-avaliação logo após ter feito a gravação. Se for possível, mostre a gravação para um amigo ou para o professor e compare as observações de um deles com as suas. Este exercício é uma sugestão de atividade **fora da sala de aula**. É um tipo de atividade que permite não só criar com a língua, como também aprender a monitorar-se. É importante que o estudante aprenda a monitorar-se enquanto fala e isso pode ser conseguido quando nos escutamos.



## 2.8. Redação: Narração



**Nav-errar é preciso** – Tente contar uma estória do jeito que você gosta, usando a sua criatividade, errando pelo mundo das idéias, mesmo que erre na gramática. Errar é preciso, corrigir-se também e *tropeçar ajuda a aprumar-se*. Tente incluir ingredientes que atraíam a atenção do leitor na sua narração. Uma vez terminada a narrativa, passe a revisá-la porque a linguagem escrita permite revisões, correções. Carlos Drummond de Andrade ensina que a simplicidade requer muito polimento. Talvez você tenha uma capacidade de narrar que desconheça. Um linguista americano, William Labov, uma vez notou que estudantes do sul dos EUA tinham uma capacidade fora do comum de contar estórias entretendo os ouvintes, mantendo-os atentos até o fim da estória. Esses estudantes viviam em um ambiente em que sentar-se na calçada ou contar estórias entre as pessoas fazia parte do dia-a-dia deles. Porém essa capacidade se perdia quando iam para a escola onde infelizmente os professores não valorizavam seus estilos de narrar preferindo os estilos acadêmicos.

Respeite as propostas acadêmicas mas confie também no narrador espontâneo que talvez exista dentro de você. Críticos em geral sabem analisar textos porém nem sempre são bons narradores. Assim, pode ser melhor saber o que acham os narradores que tiveram êxito, e.g. E.M. Forster, *Aspects of the Novel*, e tentar entender o que eles acham do ofício de contar estórias.

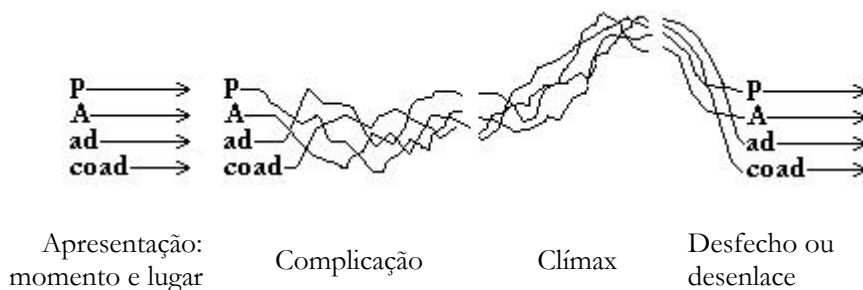
As sugestões compartilhadas neste livro, são apenas sugestões. Abaixo, vemos um gráfico da estrutura tradicional de uma narração que deve servir como referência. Cada um pode montar a estrutura que lhe agrada. O mais importante é o resultado final, é conseguir a atenção e admiração do seu leitor.

### Estrutura narrativa

Participantes:

narrador

personagens: protagonista (P), antagonista (A),  
adjuvantes (ad), coadjuvantes (coad)



Escreva uma uma narração sobre qualquer um dos temas já vistos até agora. Se houver tempo e se o professor preferir, pode-se contar as estórias na sala de aula ou mesmo gravá-las antes de escrevê-las. Durante esse processo de transição entre a linguagem falada e escrita podem surgir traços diferenciadores das duas linguagens que poderão ainda mais ajudar no entendimento dos elementos que caracterizam cada tipo de linguagem.

### Sugestões de temas para narrar

Há inúmeras possibilidades sobre o que se pode narrar. Se poderia, por exemplo, posicionar-se no lugar de Pero Vaz de Caminha, e narrar a chegada ao Brasil, a partir da vista do Monte Pascoal, um marco para todos os que chegam a Porto Seguro, na Bahia, pelo mar. Mesmo se você nunca teve essa experiência, se pode imaginar, inventar. Em seguida, se poderia descrever a chegada à terra firme, o cansaço daqueles que estão dentro da caravela ou nau. Se pode imaginar a vinda dos ameríndios, curiosos que talvez já tivessem visto outros visitantes além dos portugueses. Temos ainda a troca de presentes, o problema de comunicação limitado pelos gestos, situações divertidas, enfim possibilidades infinitas para se criar com a língua portuguesa do Brasil.

Outro tema, talvez mais delicado de se tratar, evocaria um contraste cultural entre a Europa e o Brasil, em relação ao casamento ou qualquer tipo de união semelhante. Uma das passagens do diário de Caminha observa a maneira como os indígenas viviam naturalmente nus, sem restrições ao número de esposas que o homem podia ter e que no começo da colonização causava enorme confusão entre os jesuitas que não conseguiam ensinar aos indígenas o conceito católico de pecado. A carta de Caminha é excelente nesse sentido porque não faz julgamentos preconceituosos, simplesmente se surpreende e descreve com candura o que vê. Esta passagem ilustra bem o estilo de Caminha: (...) *e suas vergonhas tão nuas, e com tanta inocência assim descobertas, que não havia nisso desvergonha nenhuma.*

Acredita-se que até hoje essa maneira de comportar-se dos indígenas continua de uma certa forma enraizada no comportamento ou talvez na

memória do brasileiro, fazendo-o aceitar comportamentos que são julgados totalmente inaceitáveis em outras culturas mais puritanas.

Outros temas para uma narração podem ser encontrados na letra de *Fado Tropical*. Uma estratégia narrativa interessante poderia ser a de transformar os versos dessa música em prosa narrativa. Os comentários abaixo poderiam ajudá-lo a elaborar sua própria narrativa transformando os versos em prosa. Não é preciso fazer nenhuma consulta histórica, nenhuma pesquisa. Baseie-se simplesmente na informação deste capítulo. Claro, se preferir fazer uma pesquisa, está bem, porém não é necessário.

A seguir, veja uma sugestão sobre como transformar em prosa a música *Fado Tropical*.

Apresentação : momento e lugar	<i>Estamos viajando pelo interior de Portugal, na cidade do Porto, invadidos pelo cheiro de jasmim e alecrim que caracterizam esta região. Já estamos chegando no final da tarde, e nada como um bacalhão com azeitonas e batatas para terminar o dia depois de uma viagem tão longa. Dizem que o vinho Porto que eles tem por aqui é excelente. Esse vinho é um excelente aperitivo antes da janta...</i>
Complicação	<i>...Somos quatro pessoas, dois rapazes e duas moças, todos estudantes universitários. Morvan é francês e namora Maria Cristina, uma inteligente guatemalteca. Konrad é holandês e conheceu sua namora portuguesa, Ana Maria, há duas semanas...</i>
Clímax	<i>... o vinho rolava solto quando os quatro começaram a alterar-se, Konrad e Ana Maria defendendo a colonização do Brasil pelos holandeses e Morvan defendendo a presença francesa enquanto Maria Cristina achava tudo isso uma discussão absurda...</i>
Desfecho ou desenlace	(Qual seria um desfecho ideal?)

Outra alternativa seria também transformar os versos da música de Milton Nascimento e Fernando Brandt, *San Vicente*, em outra prosa narrativa. Seria preciso visitar algum site da internet, onde se consiga letras da MPB e nesse site conseguir a letra de *San Vicente*. Essa grafia, *San Vicente*, é antiga. Hoje diríamos *São Vicente*.

A letra de *San Vicente* trata da presença do negro já na primeira povoação fundada no Brasil. Que mundo estranho para o africano que vem parar ali forçado por interesses que não são seus e que lhe deixam cicatrizes ou então feridas que nunca se fecham. E ali começa a espera que dura até hoje, numa fila imensa, desde 1532. Assim, a letra de *San Vicente* poderia ser vista dentro dos primeiros dias de *São Vicente*, usando o presente histórico que é a

narrativa onde predominam os verbos em tempo verbal presente. Aqui vão algumas fotos ilustrativas com um exemplo de texto:



- Apresentação:  
momento e  
lugar
- A cidade ainda nos seus começos, acaba de ganhar um nome, San Vicente, e daqui para a frente será o palco de muitos eventos, de muitas justças e injustças... Estamos talvez em 1520 ou em 2007 e San Vicente acaba de ser fundada. Qualquer coisa nova, qualquer coisa que se crie, deve ser bem vinda, mas o negro não sabe como receber aquele início de aventura...*
- Complicação
- ... Nesse palco caminha o negro com sua força, com suas ânsias e tristes esperanças, pela noite da cidade, pela noite dos tempos. Não deixa que ninguém o veja porque é escravo e a hora é de ficar na senzala. Ninguém deve transitar desse jeito no meio da noite. Mas o negro se arrisca...*
- Clímax  
(Qual seria o clímax?)
- Desfecho ou desenlace  
(Qual seria o desfecho?)

[Place here back cover]